



INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

OCCASIONAL PAPER N.º 24

A Primeira Cimeira Portuguesa

Carmen Fonseca, IPRI-UNL

A presidência portuguesa do Conselho da União Europeia arranca com a primeira Cimeira entre a União Europeia e o Brasil. Esta cimeira só foi possível com o empenho político de Portugal e vai passar a realizar-se todos os anos.

O objectivo principal é o início das negociações para uma futura parceria estratégica. A aposta não foi feita para a implementação de um acordo de associação (como o que existe, por exemplo, com o Chile e o México, na América Latina), ou de cooperação (como é o caso de Israel). O que desde o início foi proposto por Portugal e pela Comissão Europeia foi a concretização de uma parceria estratégica com o Brasil, tendo em conta a evolução da sua posição, quer no contexto regional, quer no contexto internacional. A UE só tem parcerias estratégicas com potências relevantes, como os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, a Rússia, a China e a Índia. O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, reconheceu desta forma a importância do Brasil «para integrar o clube restrito dos nossos parceiros estratégicos» e demonstrou que era inadiável a criação de uma relação privilegiada entre a União Europeia e o Brasil – a décima economia mundial e o maior país da América Latina.

Neste sentido, a Cimeira tem uma dupla importância.

Desde logo, fortalece a posição regional do Brasil e pode permitir o relançamento das negociações europeias com o Mercosul, que perderam prioridade na agenda europeia e foram prejudicadas pelo impasse que se gerou na procura de um consenso quanto às estratégias, essencialmente comerciais, a adoptar. Ainda que o Brasil não possa

subscrever em nome do Mercosul as decisões adoptadas em cimeiras bilaterais, enquanto país mais influente do Mercosul (e na América do Sul), as conversações poderão ajudar a clarificar pontos de fricção, por vezes difíceis de solucionar em *fora* multilaterais.

Por outro lado, a iniciativa portuguesa consolida os seus laços com o Brasil. Apesar de terem na base uma matriz histórica e cultural, desde a entrada de Portugal na Comunidade Europeia que Lisboa pretende ter uma intervenção relevante na aproximação do Brasil à Europa, ainda que por vezes, e apesar dos esforços, essa capacidade tenha sido detida por Espanha, cujas relações com Brasília são essenciais no contexto do seu projecto ibero-americano e das suas relações com a América Latina. Por isso, o embaixador português no Brasil, Francisco Seixas da Costa, sublinhou a importância do encontro e do facto de a cimeira se realizar em Portugal: «ficamos muito satisfeitos por sermos nós a ter a oportunidade de fazer esta alteração qualitativa do relacionamento europeu com o Brasil».

Portugal ganhou por não deixar passar a oportunidade.

4/Julho/2007